

Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

Documento educacional - Conceição Evaristo

Gerado em: 16/05/2026, 05:49:40 | Versão pipeline: 1

BLOCO 1 — Quem foi Conceição Evaristo

Conceição Evaristo é uma escritora cuja vida e obra se recusam a ser separadas. Nascida em uma favela de Belo Horizonte em 1946, numa família onde a mãe, lavadeira, colecionava cadernos com seus próprios escritos, Conceição aprendeu desde cedo que a palavra era, ao mesmo tempo, um luxo e uma necessidade. Sua trajetória — de empregada doméstica a doutora em Literatura Comparada, de leitora incentivada pela mãe a uma das vozes mais potentes da literatura brasileira contemporânea — não é uma história de superação individual. É o testemunho de uma luta coletiva, travada contra um sistema desenhado para silenciar vozes como a dela.

Ser uma mulher negra no Brasil de meados do século XX significava carregar o peso de uma herança de exclusão. A abolição formal da escravidão era recente e incompleta, e o racismo estrutural definia os limites da vida, do trabalho e da educação. Para Conceição Evaristo, isso se traduziu em ter que conciliar o trabalho doméstico com os estudos, em migrar para o Rio de Janeiro em busca de oportunidades que sua cidade natal negava e em encontrar na escrita não um passatempo, mas uma ferramenta de sobrevivência e de afirmação de sua humanidade. Sua literatura nasce dessa tensão, da experiência vivida no corpo e na alma.

Ela não escreve *sobre* a experiência negra; ela escreve *a partir* dela, em um gesto que ela mesma batizou de “escrevivência”. É uma escrita que tece a memória pessoal com a memória coletiva e ancestral, que transforma a dor em denúncia e a resiliência em arte. Ler Conceição Evaristo é entender que a história do Brasil é também a história das estratégias de resistência, afeto e criação que o povo negro construiu para existir. Sua obra não oferece conforto ao sistema que a oprimiu, mas oferece um espelho para milhões de brasileiros que raramente se veem representados na alta literatura.

A trajetória de Conceição Evaristo nos força a perguntar: quantas outras histórias, poemas e romances foram perdidos porque suas autoras não tiveram a mesma chance ou a mesma rede de afeto e resistência para fazer sua voz ser ouvida?

BLOCO 2 — Contexto histórico

Conceição Evaristo nasceu em 1946, um ano após o fim da ditadura do Estado Novo e em meio às promessas de uma nova democracia brasileira. Contudo, para a população negra, essa “democracia” mantinha as velhas estruturas de exclusão. Nas décadas de 1940 e 1950, enquanto o Brasil se industrializava, a população negra era sistematicamente empurrada para as favelas e periferias das grandes cidades, com acesso precário à educação e limitada ao trabalho informal e mal remunerado. O racismo, longe de ser um acidente, era a regra que organizava a sociedade.

Durante sua juventude e início da vida adulta, nas décadas de 1960 e 1970, o cenário se tornou ainda mais complexo. O chamado “milagre econômico” aprofundou a segregação espacial e racial nas cidades, e o golpe militar de 1964 instaurou um regime de repressão que sufocou movimentos sociais, incluindo as organizações do movimento negro. Escrever, publicar e debater a questão racial tornou-se um ato de coragem. Foi nesse ambiente de censura e violência estatal que Conceição migrou para o Rio de Janeiro e começou a transformar suas vivências em matéria literária, num período em que as vozes de mulheres negras eram duplamente silenciadas, pelo racismo e pelo machismo.

A redemocratização, a partir dos anos 1980, trouxe um novo fôlego. Foi nesse período de efervescência que Conceição Evaristo ingressou na universidade e encontrou espaços como o grupo Quilombhoje e a série *Cadernos Negros*, fundamentais para a publicação de seus primeiros textos. No entanto, mesmo com a abertura política, o racismo estrutural continuava sendo uma barreira imensa para a ascensão acadêmica e o reconhecimento literário de pessoas negras. A luta de Conceição Evaristo, portanto, atravessa diferentes regimes políticos, mas enfrenta um inimigo

constante: um sistema que insiste em negar a plena cidadania à população negra.

BLOCO 3 — Contribuições em detalhe

A obra de Conceição Evaristo é um projeto de vida dedicado a inscrever no cânone literário brasileiro as histórias, as dores e as potências da população negra, especialmente das mulheres. Suas contribuições não são fatos isolados, mas partes de um movimento contínuo de resistência e criação.

A fundação pela "Escrevivência": A contribuição mais singular de Evaristo é a conceituação e a prática da "escrevivência". Não se trata apenas de um estilo, mas de uma teoria literária e um ato político. A palavra funde "escrever", "viver" e "eu", e propõe uma escrita que parte do corpo e da experiência da mulher negra. Em um país cuja história oficial foi escrita por homens brancos, a escrevivência valida a experiência vivida como fonte legítima de conhecimento e produção artística. Ela quebra a falsa oposição entre ficção e realidade, entrelaçando a trajetória pessoal, a memória familiar e a grande história de opressão e resistência do povo negro. É uma ferramenta para descolonizar a literatura e a imaginação.

Cadernos Negros e a estreia coletiva: Antes de se tornar um nome de destaque com livros próprios, a estreia literária de Conceição Evaristo se deu em 1990, na série *Cadernos Negros*. Publicada pelo grupo Quilombhoje, essa coleção foi e continua sendo um espaço vital para o surgimento e a divulgação de escritores e escritoras negras. Ao publicar ali seus primeiros contos e poemas, Evaristo não apenas iniciou sua carreira, mas também se afirmou como parte de um movimento literário e político coletivo, reforçando a ideia de que a luta contra o apagamento histórico se faz em comunidade.

Ponciá Vicêncio (2003) e a memória ancestral: Seu primeiro romance, *Ponciá Vicêncio*, é um marco. A obra narra a história de uma mulher negra que migra do campo para a cidade, carregando consigo as dores e as memórias de seus antepassados. O livro aborda de forma profunda temas como a herança da escravidão, a busca por identidade e o peso da memória ancestral. Ao invés de apresentar uma protagonista que "vence na vida" de forma individualista, Evaristo mostra como o passado continua a assombrar o presente e como a identidade é construída na relação com a família e a comunidade. O impacto do livro foi imenso, tornando-se leitura obrigatória em universidades e movimentos sociais para entender a complexidade da experiência afro-brasileira.

Olhos d'água e o reconhecimento crítico: Esta coletânea de contos, que lhe rendeu o prestigioso Prêmio Jabuti, solidificou sua posição como uma das maiores escritoras do país. Nos contos, ela mergulha no cotidiano de personagens negros, explorando temas como a violência, a pobreza, o afeto, a maternidade e a saudade com uma linguagem que é ao mesmo tempo poética e cortante. A força de *Olhos d'água* reside na capacidade de transformar pequenas cenas do dia a dia em poderosas reflexões sobre a estrutura social e racial do Brasil. O reconhecimento do Jabuti não foi apenas um prêmio para a autora, mas um reconhecimento simbólico da importância e da qualidade literária da escrevivência.

BLOCO 4 — Por que isso importa hoje

A obra de Conceição Evaristo é mais relevante do que nunca. Em um Brasil que ainda debate os efeitos da escravidão e as formas de combater o racismo estrutural, sua literatura oferece uma linguagem para nomear a opressão e imaginar futuros de libertação. O conceito de "escrevivência" extrapolou os círculos acadêmicos e se tornou uma ferramenta poderosa para que novas gerações de jovens, especialmente mulheres negras, possam contar suas próprias histórias, validando suas experiências como parte da narrativa nacional.

Os debates contemporâneos sobre representatividade em espaços de poder, como a campanha por sua eleição para a Academia Brasileira de Letras em 2018, mostram como sua figura catalisa discussões urgentes sobre quem tem o direito de produzir cultura e conhecimento no Brasil. Ao afirmar que o racismo é uma responsabilidade de todos, Evaristo desafia a sociedade a sair da inércia e a reconhecer que a luta antirracista é uma condição fundamental para a construção de uma democracia plena. Ela nos lembra que a memória não é apenas um olhar para o passado, mas uma ferramenta para construir o presente e disputar o futuro.

Aplicação pedagógica:

* Referência legal: A vida e a obra de Conceição Evaristo são ferramentas pedagógicas

fundamentais para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, especialmente nas disciplinas de Literatura e História.

* Disciplinas:

* Literatura: Para análise de sua prosa e poesia, e para a introdução do conceito de "escrevivência" como uma forma de teoria literária.

* História: Para discutir a persistência do racismo estrutural no Brasil pós-abolição e as formas de resistência cultural do povo negro.

* Sociologia/Filosofia: Para debater conceitos como identidade, memória, alteridade, e as intersecções entre raça, gênero e classe.

* Artes: Para inspirar projetos de criação artística (textos, colagens, vídeos) baseados nas narrativas e no conceito de escrevivência.

* Faixa etária recomendada: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A complexidade dos temas — como violência, racismo estrutural e memória ancestral — é mais bem trabalhada com alunos que já possuem maior capacidade de abstração e análise crítica.

* Sugestão de atividade: Após a leitura de um conto de *Olhos d'água*, propor que os alunos produzam um curto texto em primeira pessoa no formato de "escrevivência". Eles devem conectar uma experiência pessoal ou uma história de sua família (sobre um avô, uma mudança de cidade, uma dificuldade enfrentada) a uma questão social ou histórica mais ampla (migração, trabalho, preconceito, laços comunitários), refletindo sobre como o individual e o coletivo se cruzam.

* Pergunta geradora: Conceição Evaristo afirma que sua escrita não é para "ninar os da casa-grande", mas sim para "incomodar seus sonos". O que ela quer dizer com isso? De que maneiras a literatura pode ser uma ferramenta de incômodo e transformação social, em vez de apenas entretenimento ou evasão?

BLOCO 5 — Para ir mais fundo

Livros (da autora):

* Evaristo, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Pallas Editora, 2003.

* Evaristo, Conceição. *Olhos d'água*. Pallas Editora, 2014.

Artigos em acesso aberto:

* Duarte, Constância L. et al. "Processos de resistência e emancipação do leitor-espectador-ouvinte no combate ao racismo estrutural: a escrevivência de Conceição Evaristo em ato". *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/fJr5Ct4G8WV8d57bhHrqMmh/>

* Letras UFMG. "Reflexões sobre gênero, raça e classe no conto de Conceição Evaristo". *Literafro - Portal da Literatura Afro-Brasileira*. Disponível em: <https://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1629-conceicao-evaristo-m>

Acervos e portais acadêmicos:

* Literafro (UFMG): Portal com biografia, bibliografia e artigos sobre a autora. Disponível em: <https://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>

* PET Letras (UFSC): "A história por dentro da história: Conceição Evaristo". Análise literária e biográfica. Disponível em: <https://petletras.paginas.ufsc.br/2023/06/12/a-historia-por-dentro-da-historia-conceicao-evaristo/>

BLOCO 6 — Notas do pesquisador

* Nível de confiança geral: ALTO. As informações biográficas e sobre a obra de Conceição Evaristo são amplamente documentadas em fontes acadêmicas e portais educacionais de alta credibilidade. A consistência entre as fontes é elevada.

* Lacunas documentais: Existem pequenas lacunas em dados formais, como as datas exatas de conclusão de seu mestrado e doutorado. Detalhes sobre sua família para além da figura central de sua mãe também são escassos nas fontes públicas consultadas.

* Natureza da escassez de fontes: ESCASSEZ NATURAL. Por ser uma personalidade contemporânea e em plena atividade, a documentação histórica ainda está em processo de consolidação. A ausência de informações não se deve a um apagamento histórico deliberado, mas sim ao fato de que sua trajetória ainda está sendo escrita e arquivada.

* Controvérsias historiográficas: Não foram identificadas controvérsias sobre os fatos de sua

biografia. A campanha por sua cadeira na Academia Brasileira de Letras em 2018, embora não bem-sucedida, é um fato documentado e pode ser usado pedagogicamente para discutir a representatividade em instituições culturais brasileiras.

* Observações para uso pedagógico: Ao apresentar a trajetória de Conceição Evaristo, é fundamental evitar o clichê da "meritocracia". Sua história não é sobre uma exceção que "venceu apesar de tudo", mas sobre a força de uma intelectual que, conectada a um movimento coletivo e ancestral, rompeu barreiras impostas pelo racismo estrutural. O conceito de "escrevivência" deve ser tratado não apenas como um estilo literário, mas como uma teoria do conhecimento e uma prática política que pode ser utilizada pelos próprios alunos para dar sentido às suas experiências.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: ALTO

Data de produção: 24 de maio de 2024

Versão: 1.0

Mensagem da Biografia Preta

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: contato@biografiapreta.com.br

Links: <https://biografiapreta.com.br>